

EIXO TEMÁTICO: Medicina Veterinária, saúde pública.

CRIAÇÃO DE JOGOS E ELABORAÇÃO DE GIBIS COMO FERRAMENTAS AUXILIADORAS NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE AS ZOONOSES

Yanne Vieira Pereira dos Santos¹

Ingrid Bibiano Queiroz Matos²

Milena Dias Rêgo³

Naiane Darklei dos Santos Silva⁴

RESUMO

A compreensão sobre zoonoses ainda é limitada por grande parte da população, seja por desconhecimento, ou por informações equivocadas difundidas, o que representa um desafio para a saúde pública. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a utilização de gibis e jogos educativos como ferramentas lúdico-pedagógicas na disseminação de informações corretas sobre doenças zoonóticas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com foco na relação entre educação em saúde e metodologias alternativas de ensino. Observou-se que os recursos lúdicos, ao adaptarem a linguagem e o conteúdo ao público leigo, favorecem a construção de conhecimentos sólidos e o combate às fake news. Assim, os gibis e jogos se mostram estratégias eficazes para ampliar o alcance da educação preventiva, promovendo maior conscientização e engajamento da população na prevenção, e controle das zoonoses.

Palavras-chave: Saúde pública. Educação. História em quadrinhos. Doenças zoonóticas.

1 INTRODUÇÃO

As zoonoses, doenças transmitidas de animais para seres humanos e vice-versa, representam um importante risco à saúde pública, especialmente em contextos com pouca informação e infraestrutura sanitária deficiente. Apesar de sua relevância, muitas pessoas desconhecem suas formas de transmissão e prevenção, favorecendo a disseminação de mitos e

¹Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), Campus IX, Barreiras - BA. E-mail: yannevps@gmail.com

²Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), Campus IX, Barreiras - BA. E-mail: ingridymatoss39@gmail.com

³Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), Campus IX, Barreiras - BA. E-mail: diasmilena129@gmail.com

⁴Professor orientador, docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), Campus IX, Barreiras - BA. E-mail: ndssilva@uneb.br.

desinformações. Nesse contexto, torna-se essencial adotar estratégias educativas acessíveis, atrativas e adaptadas à realidade da população (CRMV-SP, 2024).

Baseado nessa perspectiva, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o uso de gibis e jogos educativos como ferramentas alternativas e eficazes na divulgação de informações sobre doenças zoonóticas. Isso porque a linguagem lúdica e visual presente nessas mídias contribui diretamente para a aproximação entre o saber técnico e a população, facilitando o entendimento de conteúdos complexos e estimulando o protagonismo social no cuidado com a saúde. Além disso, recursos pedagógicos como as histórias em quadrinhos podem gerar maior envolvimento emocional e cognitivo, promovendo, assim, a internalização de comportamentos preventivos (Rama, 2004).

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o potencial pedagógico dos gibis e a elaboração de jogos como estratégias para a construção de conhecimento sobre zoonoses. A principal hipótese é que essas ferramentas, ao aliarem informação e ludicidade, tornam-se valiosas na educação em saúde, sobretudo no combate à desinformação. Além disso, justifica-se a relevância do tema pela urgência de novas abordagens educativas que sejam inclusivas e eficazes, com intuito de auxiliar no controle e prevenção de doenças e promoção do bem-estar coletivo.

2 METODOLOGIA/MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho baseou-se em uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva, realizada a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos acadêmicos que abordam as zoonoses e estratégias pedagógicas voltadas à educação em saúde. O objetivo principal foi reunir e organizar conhecimentos que evidenciam o potencial de ferramentas lúdicas, como jogos e histórias em quadrinhos, como um importante método para orientar sobre as doenças interespécies. Além disso, buscou-se identificar como essas ferramentas podem contribuir para tornar o conhecimento mais acessível ao público leigo, especialmente em contextos escolares ou de extensão comunitária.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO

3.1 ZOONOSES E OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Diversas doenças zoonóticas apresentam relevância para a saúde pública, entre as mais conhecidas, destacam-se a raiva, Doença de Chagas, leptospirose, leishmanioses e a dengue. Nos últimos anos houve um avanço dessas doenças devido ao aumento do contato entre humanos, animais domésticos e silvestres. Essa interação ocorre em consequência das ações humanas na natureza, buscando a expansão das cidades, pecuária e industrialização. No entanto, esse contato contribui para a disseminação de agentes patogênicos (Rodrigues *et al.*, 2017).

Para evitar a propagação dos agentes causadores de doenças, é fundamental que as ações de inspeção estejam ativas e bem articuladas com práticas de prevenção. Nesse processo, o profissional da saúde precisa informar e conscientizar a população por meio de campanhas contínuas, pois a falta de conhecimento sobre as zoonoses pode aumentar os riscos à saúde, já que a desinformação acaba favorecendo a propagação de doenças e comprometendo a saúde coletiva (Brasil, 2016).

Um dos maiores desafios para que a população entenda e previna as enfermidades está na forma como o assunto é apresentado. Muitos profissionais utilizam linguagens excessivamente técnicas, impedindo a compreensão do público leigo. Nesse sentido, as metodologias lúdicas surgem como aliadas importantes, ao contribuírem para o ensino mais eficiente, e estabelecerem a comunicação mais próxima com o público-alvo, o que reforça a importância de adaptar a maneira de ensino para formatos mais acessíveis, como a criação de jogos e gibis que abordem a temática a ser apresentada (Amadigi *et al.*, 2022).

3.2 GIBIS E JOGOS COMO RECURSOS LÚDICO-PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO SOBRE ZOONOSES

A educação em saúde pública é uma ferramenta de grande potencial na disseminação de informações, especialmente em ambientes comunitários e escolares. Por meio da adoção de práticas educativas, torna-se possível promover a conscientização da população sobre as zoonoses, os fatores de risco e medidas preventivas, que contribuemativamente para a redução da incidência dessas enfermidades (Brasil, 2016).

Segundo Lima *et al.* (2020), programas de educação em saúde voltados para a prevenção de zoonoses se mostram mais eficazes quando combinados com metodologias de ensino que promovam a interação e o conhecimento entre a população, como as histórias em quadrinhos (HQs) e jogos educativos. Esse tipo de método educacional participativo estimula mudanças comportamentais e o senso de responsabilidade coletiva.

As atividades lúdicas inseridas no contexto educativo infanto-juvenil, como os gibis, utilizam ilustrações e histórias para facilitar o entendimento sobre as doenças zoonóticas, tornando a comunicação mais acessível, despertando a curiosidade e incentivando comportamentos preventivos nesse público-alvo (Salci *et al.*, 2013).

Os jogos educativos também se destacam no ensino pedagógico ao promoverem o raciocínio lógico e a resolução de problemas (Campelo *et al.*, 2023). A elaboração de jogos de tabuleiro e folhetos educativos, como mostrado na Figura 1, facilita a assimilação de conceitos de vigilância sanitária e controle de zoonoses, além de favorecerem o engajamento do público participante.

Figura 1 - Folheto educativo sobre a raiva



Fonte: Acervo pessoal, 2024

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle das zoonoses depende não apenas da divulgação de informações, mas também da criação de redes colaborativas e acessíveis entre profissionais e a comunidade. Nesse contexto, a utilização de recursos lúdicos educativos surge como uma ferramenta eficaz para alcançar diferentes públicos, facilitando a compreensão de temas complexos.

Ao tornar o aprendizado mais atrativo e interativo, essas metodologias facilitam a assimilação de informações, promovem mudanças comportamentais e contribuem para a formação de uma população mais consciente e engajada na prevenção dessas doenças.

5 REFERÊNCIAS

AMADIGI, Felipa R.; GONÇALVES, Gabriela F. V.; CASTRO, Luiza S. E.P. W. A ludicidade no processo educativo em saúde para o enfrentamento das arboviroses. **Relatos de Experiências para a prevenção de arboviroses: Sul, Sudeste e Arbocapacidades.** In: Mendonça, Ana (Org.). v 2. Brasília -DF: Editora: ECoS, 2022.p. 133-143. Disponível em: https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2022/10/reppa-vii.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle das zoonoses.** Brasília, DF: MS, 2016.

CAMPELO, Raissa *et al.* **Um panorama sobre o uso de jogos didáticos de Biologia.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 16, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/16/um-panorama-sobre-o-uso-de-jogos-didaticos-de-biologia>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CRMV-SP (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo). **Zoonoses correspondem a mais de 60 % das doenças humanas.** 2024. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/zoonoses-correspondem-a-mais-de-60-das-doencas-humanas/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LIMA, Nágila *et al.* **A Saúde Única na perspectiva da educação popular em saúde. Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-12, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/yasmin/Downloads/9314-Article-128969-1-10-20201024.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RAMA, Ângela *et al.* Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RODRIGUES, Cristianne F. *et al.* **Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento.** 2. ed. Sustenere publishing Corporation, 2017. v. 7. Disponível em: sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/SPC2236-9600.2017.001.0003/725. Acesso em: 17 jun. 2025.

SALCI, Maria *et al.* **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224–230, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VSdJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/>. Acesso em: 15 jun. 2025.